

A ESCRITA DE ARTIGOS DE OPINIÃO NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS MACROPROPOSIÇÕES ARGUMENTATIVAS

Autora: Aline Cardoso Santos
Orientadora: Maria de Fátima Almeida

Universidade Federal da Paraíba
aliinemansur@gmail.com

Resumo: Há muitos estudos que investigam a argumentação sob diferentes perspectivas teóricas, dentre estas, podemos citar a da Retórica e a da Semântica Argumentativa, contudo, escolhemos a Linguística Textual a partir da teoria de Adam (1992, 2011) especificamente a sequência argumentativa. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar como se materializa a sequência argumentativa em textos de alunos da educação básica. Para atingir o objetivo apontado, realizamos inicialmente uma reflexão teórica sobre a sequência argumentativa, com base em Adam (1992, 2011). A parte empírica da pesquisa caracterizou-se pela aplicação de uma proposta de produção do gênero textual artigo de opinião em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima. Nos textos foram investigadas a presença, ou não, das macroproposições argumentativas: tese anterior, dados, ancoragem de inferências, restrição e conclusão (nova tese). Os resultados parciais indicaram que as macroproposições argumentativas dados e conclusões, são as mais recorrentes, e em pouquíssimos textos materializou-se a macroproposição argumentativa restrição. Acreditamos que este estudo pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de sequências didáticas que aprofundem o exercício com os gêneros textuais da ordem do argumentar.

Palavras-chave: argumentação, artigo de opinião, macroproposições argumentativas.

INTRODUÇÃO

A capacidade de argumentar é desenvolvida à medida em que as interações sociais são aprofundadas. Há o crescimento das necessidades de refutar, persuadir, e apresentar pontos de vista. Os gêneros argumentativos são constantes no nosso cotidiano, ao abrirmos uma revista, encontramos cartas de leitores, artigos de opinião, resenhas críticas, editoriais, entre outros. Em reuniões, deliberamos, discutimos, apresentamos e defendemos opiniões. Elaboramos maneiras para convencer os nossos interlocutores, até mesmo em uma simples conversa entre amigos, estamos a todo o tempo desenvolvendo a capacidade de argumentação. Bons argumentos são as ferramentas mais afiadas que alguém pode utilizar. O ato de argumentar está diretamente ligado à maneira como expressamos nosso pensamento crítico, e comunicamos ao mundo nossa posição sobre os fatos. É desta maneira que estabelecemos a reflexão sobre causas, efeitos, e consequências, bem como, demonstramos nossa (in)satisfação.

A argumentação deve ser aprimorada na esfera escolar. O desenvolvimento da argumentatividade em produções textuais de alunos da educação básica tem recebido a atenção de estudiosos. Santos e Melo (2012) analisaram a progressão argumentativa nos textos dos alunos atrelada ao desenvolvimento de uma sequência didática voltada para o gênero argumentativo artigo de opinião. Já Ribeiro (2012) propôs inicialmente a produção do gênero textual artigo de opinião, precedido pela aplicação de uma sequência didática e análise das produções finais realizadas pelos alunos, buscando identificar nos textos a materialização dos diferentes momentos da sequência argumentativa. Estes estudos são importantes para auxiliar a apreensão de como se constrói argumentação, salientando possíveis dificuldades encontradas pelos alunos. Por conseguinte, direcionará a atenção dos docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que busquem solucionar as dificuldades do alunado, auxiliando-os no desenvolvimento das redações dos processos seletivos para o ingresso no ensino superior, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A análise de textos argumentativos pode ser realizada sob diferentes perspectivas, dentre estas, podemos citar a Semântica Argumentativa e a Retórica. No entanto, escolhemos a Linguística Textual. Considerando relevante a análise das macroproposições argumentativas (ADAM 1992, 2011), esta pesquisa dá continuidade aos estudos acima referenciados que buscaram compreender as sequências argumentativas em textos produzidos por alunos da educação básica. Nessa perspectiva, o presente trabalho possui o objetivo de investigar a materialização, ou não, das macroproposições argumentativas: tese anterior, dados, ancoragem de inferências, restrição e conclusão (nova tese) (ADAM, 1992, 2011), em artigos de opinião. Para a realização deste trabalho foi aplicada uma proposta de produção do gênero textual artigo de opinião a uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Daura Santiago Rangel, situada em João Pessoa – PB. A organização retórica deste artigo está dividida em quatro seções, afora a introdução e a conclusão. Na primeira parte explicaremos a noção de sequência argumentativa postulada por Adam (1992, 2011). Na segunda parte, discorreremos sobre a metodologia, descrevendo o universo da pesquisa, os participantes, o instrumento de coleta de dados e na terceira parte, analisaremos os dados.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo identificar a materialização da sequência argumentativa (ADAM, 1992, 2011) em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino médio. Para a realização deste objetivo, foi feita a coleta de textos para análise. O instrumento

de coleta de dados consistiu em uma proposta de produção textual do gênero artigo de opinião. A proposta foi composta por dois artigos de opinião, com posicionamentos distintos, a respeito do projeto de lei nº 234/2011, que estabelece a mudança das normas de atuação dos psicólogos em relação à orientação sexual de seus pacientes. Este projeto ficou popularmente conhecido como “Cura Gay”. No momento de realização da proposta foi explicado o tema dos artigos de opinião, e seus respectivos posicionamentos, bem como, o caráter argumentativo que os textos a serem produzidos deveriam conter, já que se pedia aos alunos a produção de um artigo de opinião. Respondemos às dúvidas relacionadas ao projeto de lei. No momento da produção textual, alguns alunos questionaram a necessidade de colocar o título em seus artigos. A maioria dos alunos afirmou nunca antes ter produzido um artigo de opinião, o que gerou dificuldades relacionadas à estrutura do gênero textual e sobre em que pessoa escrever o texto. Embora estas dificuldades tenham surgido, não prejudicaram completamente o caráter argumentativo dos textos produzidos.

Os alunos levaram em média uma hora e trinta minutos para concluir a realização da proposta de produção textual. A faixa etária dos alunos informantes desta pesquisa variou entre catorze e dezenove anos, em geral são moradores do bairro Ernesto Geisel e proximidades, possuem acesso à *internet* e aos variados meios de comunicação. O campo desta pesquisa foi a Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, situada no bairro Ernesto Geisel, zona sul da cidade de João Pessoa. A escola atende alunos de classe média/baixa, funciona em três turnos, oferece ensino fundamental II, ensino médio, e à noite o ensino de jovens e adultos, contando com aproximadamente mil e quinhentos alunos. A faixa etária geral dos alunos dessa escola varia de doze a cinquenta anos. Após a coleta de dados, os textos foram digitados, todos os alunos tiveram suas identidades preservadas. Para isso, todos foram denominados como 'informante', precedido pelo numeral arábico referente à identificação da sequência de organização dos textos coletados. A análise dos dados buscou identificar a materialização das macroproposições argumentativas (ADAM 1992, 2011) nos textos produzidos pelos alunos. Ao todo, foram coletados trinta e dois textos, dos quais, onze foram perdidos e vinte e um submetidos à análise. Os textos que tangenciaram o tema chegaram a discorrer sobre o homossexualismo em si durante todo o texto, mas não posicionaram opiniões sobre o projeto. O gráfico abaixo ilustra em percentuais os dados perdidos na análise:

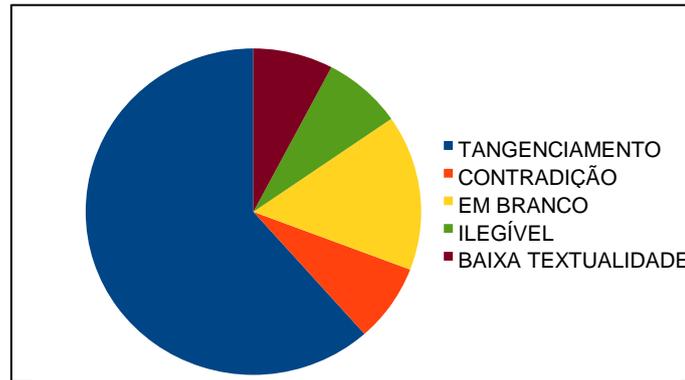


Gráfico 1 – Discriminação dos Dados Perdidos.

Para assegurar a relevância dos resultados foram obedecidos alguns critérios de correção. Sendo separados da análise dos dados: textos entregues em branco, que tangenciaram o tema de qualquer maneira, abordando pontos alheios ao tema. Os textos que apresentaram baixo nível de textualidade e contradição foram separados, pois impossibilitaram a compreensão e análise da materialização das proposições argumentativas. Foram separados também os textos ilegíveis, pois inviabilizavam a compreensão de todos os elementos e ideias apresentadas. Os títulos foram descartados, já que nem todos os textos coletados contavam com este elemento, considerar o título provocaria dualidade analítica. Estes critérios foram obedecidos para garantir a veracidade e consistência do material de análise.

DISCUSSÃO

Para Adam (1992, 2011), os textos são formados por um conjunto heterogêneo de sequências tipológicas relativamente estáveis, ligadas entre si, relacionadas de maneira hierárquica. Adam (1992,2011) afirma que os textos são organizações heterogêneas, isto implica dizer que em um único texto podemos encontrar a presença de diversas sequências tipológicas, que são delimitadas através de alguns tipos de base, como o argumentativo, o explicativo, o descritivo, o narrativo, e o conversacional – dialogal. Nesta perspectiva, o texto é constituído por dois níveis, conforme é exemplificado na figura 1:

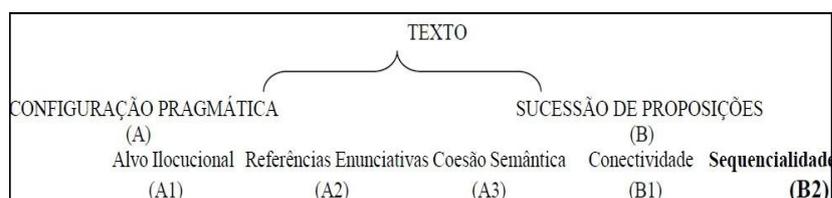


Figura 1 – Plano de organização da textualidade, (ADAM, 1992, p.21)

De acordo com essa figura, o texto é também pragmaticamente organizado, e é ao mesmo tempo uma sequência de proposições. A sequência pragmática do texto é constituída por três dimensões: a primeira seria a argumentativa, que indica que todo texto possui uma intenção. Como por exemplo os textos produzidos para anúncios publicitários, que possuem a intenção de vender um produto ou serviço. Afirmar que todo texto possui uma intenção significa dizer que nenhum texto é gratuito, e que todos os textos são produzidos a partir de expectativas, perspectivas e intenções. A segunda dimensão é a enunciativa, que abriga, neste caso, a orientação argumentativa global, pois todo texto possui uma tonalidade ou uma “voz” com finalidade enunciativa sobre aquilo que quer dizer, e a maneira como irá dizer. E por fim, a terceira dimensão, seria a semântico – referencial, que abriga aqui o tema global, que estabelece no texto uma coesão com o mundo representado. Já a sequência de proposições, possui duas dimensões: a conectividade e a sequencialidade. A primeira se refere às cadeias de sequências textuais e estas devem assegurar que no decorrer do texto ocorra a retomada e a progressão de ideias, sem perder a conectividade e a linearidade textual. A segunda diz respeito aos “gêneros primários do discurso”. Adam (1992, 2011), afirma que a sequência argumentativa é composta por cinco proposições argumentativas. Vejamos na frase a seguir o esboço da sequência didática: 'Maria é bela e talentosa, mas eu não a amo.' Nesta frase encontramos a Tese Anterior (P.Arg.0), que é uma conclusão primária a ser refutada posteriormente, que é: 'os homens amam as mulheres belas e talentosas'.

Já os Dados (P.arg.1), são as informações que embasarão a nova tese, aqui eles são expressos através dos adjetivos 'bela e talentosa'. A Ancoragem de Inferências (P.arg.2) vem implícita, diz respeito ao conhecimento de mundo que sustentará os dados, neste caso, a concepção de que 'as mulheres belas e talentosas são amadas pelos homens'. No 'mas', encontramos a Restrição (P.arg.4), aqui temos a quebra com o raciocínio que seria óbvio: 'eu a amo', e por fim, a Conclusão (P.arg.3) que encerra dizendo: 'eu não a amo'. Esta concepção de sequência argumentativa postulada por Adam (1992, 2011), retoma e amplia o esquema básico argumentativo: “ Dados -- Apoio -- Asserção Conclusiva ”, e propõe à sequência argumentativa a seguinte estrutura, ilustrada na Figura 2:

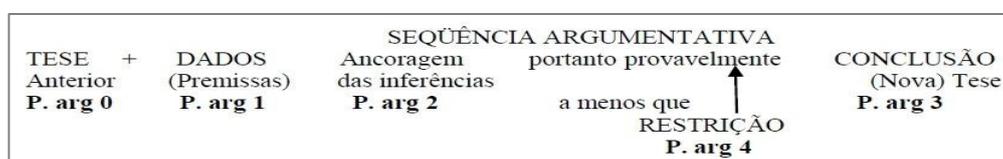


Figura 2 – Protótipo da sequência argumentativa (ADAM, 1992, p.118)

Este esquema argumentativo pode estabelecer dois níveis distintos: o primeiro é o justificativo, neste nível o texto não dialoga com o 'agente interativo' (leitor / ouvinte, real ou potencial), organizando a estratégia argumentativa sobre conhecimentos que são colocados ao longo do texto. O segundo esquema é o dialógico ou contraargumentativo, aqui há a exposição do posicionamento sobre a tese a ser refutada, e ainda uma voz que dialoga com o leitor/ouvinte, buscando através de estratégias argumentativas uma transformação dos conhecimentos.

RESULTADOS

Para viabilizar esta análise foram coletados ao todo trinta e dois textos, dos quais, treze contabilizaram a perda dos dados, por tangenciar o tema, apresentar ilegibilidade ou pouca textualidade. Dezenove textos apresentaram relevância para análise da materialização das macroproposições argumentativas (ADAM 1992,2011). Nos textos selecionados para análise foi possível observar a materialização das macroproposições argumentativas: Tese Anterior (42,11%), Dados(100%), Restrição(42,11%) e Conclusão(100%). As macroproposições mais recorrentes foram Dados e Conclusão, presentes em todos os textos analisados, este ponto será retomado posteriormente no momento da análise dos textos. No texto a seguir observamos a materialização das macroproposições argumentativas Dados e Conclusão, no entanto, verificamos a ausência da Tese Anterior e da Restrição. Vejamos o que diz o informante 01:

Sou contra esse projeto por motivos que considero óbvios. Só deve haver cura, quando há doença e a homossexualidade não é. Primeiro uma doença tem sintomas, até mesmo as mentais. Segundo, existe a liberdade de expressão.

Seria realmente ruim e trabalhoso se todo mundo nascesse com um manual, dizendo como seria sua vida, o que faria e o que deixaria de fazer. Quando nascemos temos a orientação da nossa família, mas nem mesmo ela pode construir nosso futuro a imagem e semelhança dela.

Sabemos que os psicólogos existem e ele estão aí para dar apoio e ajudar quem precisa e quem sabe que precisa, quem quer, vai procurá-los. Homossexual não é uma raça indefinida, são humanos. Capazes de sentir e decidir o que querem.

Recorte 1

A conclusão é apresentada no início do texto e aparece em negrito, toda a área sublinhada consiste na apresentação dos dados que sustentam a tese. Não há a presença da Restrição, tampouco da Tese Anterior. Apesar do texto não possuir um número elevado de

desvios gramaticais, e ter seguido corretamente o tema, percebemos que não há a presença acentuada da argumentatividade. O desenvolvimento das ideias que perpassam apenas os pontos mais básicos da sequência argumentativa. Segundo Adam (1992, 2011) a presença de todas as macroproposições argumentativas pode não ocorrer, e isto deve-se ao fato da sequência não possuir uma ordem fixa e obrigatória a ser seguida. A disposição da sequência argumentativa ao longo do texto geralmente foi iniciada com a conclusão. Em alguns casos a Tese Anterior foi colocada no início do texto, e retomada no final, aparecendo mais de uma vez no texto, exercendo não apenas a função de ponto de partida, mas também de chegada. Vejamos abaixo o texto do informante 23, que retoma a Tese Anterior como um mecanismo enfático ao ponto de vista defendido:

O homosexual tem a escolha de ser GAY ou não, acho que muitos deles quando crianças sofreram algum abuso que os deixou psicologicamente afetados então a “cura gay” serviria muito nesses casos, como a doutora Silvana disse “ser homossexual é uma escolha, esse projeto não fere em nada” só poderão ser tratados aqueles que quiserem deixar de ser gay e para os que não querem deixar de ser GAY não serão forçados em nada, sou a favor da cura GAY o homossexual deve ter sua escolha, mas muita gente por ai vai criticar esse projeto que só trará benefícios para quem quer ser tratado e não afetaria em nada os outros.

Recorte 2

A tese anterior aparece em negrito no início do texto e também na terceira linha, em um grande bloco, retirado do texto de apoio favorável ao projeto de lei. O aluno comprova a flexibilidade da sequência argumentativa (ADAM, 1992, 2011), com este mecanismo o informante reinsere a tese anterior defendida. Ainda que o texto apresente alguns desvios gramaticais, percebemos um grau mais elevado de argumentatividade ao longo do texto. Embora a Tese Anterior possa aparecer mais de uma vez, verificamos que a maioria dos alunos preferiu apresentar primeiro a Conclusão a respeito do tema, dispendo ao longo do texto os Dados e as Restrições, ou até mesmo, reapresentar a conclusão, assim como ocorre com a tese anterior. Vejamos abaixo o texto do informante 09, que apresenta a conclusão no início e a retoma posteriormente:



A cura gay, assim que anunciada, causou uma grande polêmica por todo Brasil, afinal nos dias atuais, tudo relacionado a homossexualidade é sinônimo de polêmica.

Na minha opinião, a “cura gay” não é resolvida através de acompanhamento psicológico, nem muito menos algo mais radical, pois confesso que assim que ouvir falar da tal “cura”, jurei que iriam aplicar vacinas em homossexuais.

Na realidade eu não sei como alguém toma para si o título de gay, para mim é falta de conhecimento da vida, ou até mesmo a criação daquela pessoa quando menor, afinal ninguém nasce homossexual, não é?

Não concordo com a aprovação do projeto, porque não acho que a homossexualidade seja uma doença, na minha opinião, não seria “tratada” dessa forma, do também não concordo com o fato das pessoas “saírem do mesmo jeito que armário”, não entra na minha cabeça que isso seja certo, mas não sou ninguém para julgar.

Só acho que esse projeto surgiu para polemizar porque, o jeito dessa pessoa ser, não vai mudar com visitas aos psicólogos, e sim com força de vontade, se ela tiver é claro.

Recorte 3

A Tese Anterior aparece duas vezes no texto, ressaltada em negrito, os Dados apresentados ao longo do texto aparecem sublinhados, as conclusões do informante aparecem dentro de retângulos, e a a apresentação da restrição circulada. Há nesse texto a presença de duas conclusões, a primeira conclusão aparece no início do quarto parágrafo, quando o informante diz: “[...] Não concordo com esse projeto [...]”, à frente da conclusão aparecem sublinhados os dados que sustentam a primeira conclusão do informante. A segunda conclusão está inserida no final da segunda linha do quarto parágrafo, quando o informante coloca que: “[...] também não concordo com o fato das pessoas “saírem do armário”[...]”, novamente à frente da nova conclusão aparecem os dados para sustentá-la. Percebemos que o informante é contra o projeto de lei, e que também é contra o homossexualismo, ciente de ter apresentado um posicionamento polêmico sobre o tema tratado, o informante utiliza a Restrição para amenizar o impacto e as impressões que sua segunda conclusão possam causar, quando diz : “[...] mas não sou ninguém para julgar. [...]”. Quando o informante retoma a Tese Anterior no quinto parágrafo é para inserir em seguida dados que sustentam a primeira

conclusão. Uma vez que o informante coloca: “[...] *Só acho que esse projeto surgiu para polemizar porque, o jeito dessa pessoa ser, não vai mudar com visitas aos psicólogos, e sim com força de vontade, se ela tiver é claro.*” Ao decorrer do texto percebemos o diálogo entre os dois posicionamentos colocados pelo informante, e é nítida a preocupação em não soar extremamente taxativo, quando com o auxílio da restrição, o aluno faz colocações mais amenas sobre o que afirmou anteriormente. Costurando durante todo o texto o raciocínio crítico e as macroproposições argumentativas. Acerca da força dos dados apresentados, percebemos que é necessário questionar a força e relevância dos dados apresentados ao longo dos textos. Em alguns casos, os dados selecionados não dispunham de força ou relevância para garantir que a conclusão fosse devidamente embasada, Vejamos no fragmento textual do informante 04 um exemplo de Dados que não sustentam a Conclusão:

“Eu sou contra, penso que uma pessoa que é homossexual não tem como volta atrás [...]”

Recorte 4

O informante do texto supracitado posiciona-se contrariamente ao tema abordado, que é o projeto de lei popularmente intitulado como “Cura Gay”. A Conclusão a respeito do tema aparece sublinhada, e os Dados em negrito. O informante apresenta argumentos que são pouco relevantes para assegurar que sua Conclusão seja embasada devidamente. Para construir um texto argumentativo forte é necessário estar munido com vários tipos de informações sobre o tema a ser desenvolvido. Isto evita a construção de argumentos embasados nas próprias concepções do autor. Textos com expressivo grau de argumentatividade geralmente apresentam vários tipos de Dados, o que confere crédito ao texto, devido a força de seus dados, o texto se torna convincente. Neste caso, o informante poderia ter utilizado dados científicos ou estatísticos para posicionar de maneira mais consistente sua opinião. Vejamos abaixo o fragmento textual do informante 05 que apresenta maior força em seus dados:

“Eu me posiciono a favor pois vivemos num país livre [...]”

Recorte 5

O informante acima posiciona-se favoravelmente ao projeto de lei. Sustenta de forma positiva sua conclusão, valendo-se de princípios constitucionais, que independem de escolhas pessoais. Ao analisar os textos adequados aos critérios de correção, percebemos que os alunos são capazes de desenvolver o raciocínio crítico e construir um posicionamento sobre o tema abordado. Independente dos estímulos recebidos pela escola os alunos desenvolvem as competências argumentativas. Muito embora seja dever da escola orientar o aluno para o desenvolvimento adequado de todas as suas capacidades. Observamos que é necessário o desenvolvimento de metodologias didáticas empenhadas em ultrapassar os meros aspectos formais do texto. Já que, muitas vezes, apenas os critérios relacionados à estrutura textual são levados em consideração no momento da correção. Aspectos estritamente gramaticais. Isto acaba por automatizar o olhar crítico, fazendo com que a correção seja apenas horizontal, sem penetrar no íntimo do sentido das correlações conceituais apresentadas ao longo do texto. É preciso empregar a correção vertical, para ir mais fundo, e auxiliar o aluno a desenvolver e exercitar a organização e materialização textual da argumentação. De acordo com os estudos de Batista (2013), o ensino dos gêneros textuais em aulas de língua portuguesa deveria ter como ponto de partida as sequências transversais aos gêneros, ou seja, as aulas sobre os gêneros argumentativos deveriam tocar inicialmente nas sequências argumentativas, partindo posteriormente, para o exercício com os gêneros textuais argumentativos em si. Evitando focalizar apenas o gênero por si só, mas priorizando um elemento comum a vários tipos de gêneros textuais.

Concluimos que nos textos analisados, é possível perceber que os alunos possuem de maneira internalizada a capacidade de argumentar e, inclusive, os momentos da sequência argumentativa proposta por Adam (1992, 2011). Observamos que há em alguns casos a ampliação gradativa de ideias simples para ideias mais complexas, isso atribui profundidade ao texto. No entanto, também pode ser observado que, em alguns casos, os alunos não conseguiram materializar organizadamente as ideias ao longo do texto. O que acarretou o desvio do tema proposto, tangenciando o foco textual. Isto pode ser atribuído à carência de atividades voltadas para o desenvolvimento reflexivo do texto, em que o aluno não se detém apenas aos aspectos gramaticais, mas pensa antes sobre como irá encadear as ideias do textos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar a materialização das macroproposições argumentativas em textos produzidos por alunos do ensino médio, com base na teoria da sequência argumentativa postulada por Adam (1992, 2011). Para isto, foi aplicada uma proposta de produção textual do gênero artigo de opinião a uma turma de terceiro ano do turno da manhã, da Escola Cônego Francisco Gomes de Lima. Ao todo, foram coletados trinta e dois textos, dos quais, treze consistiram na perda dos dados, e dezenove apresentaram relevância para análise. Os resultados apontaram que as macroproposições argumentativas mais ocorrentes nos textos elaborados pelos alunos foram: Dados e Conclusão, havendo menores índices de registro das macroproposições argumentativas Tese Anterior e Restrição. Geralmente os textos foram iniciados pela conclusão, trazendo os dados no desenvolvimento. Mas também pudemos constatar que a tese anterior não foi utilizada apenas como ponto de partida como indica Adam (1992,2011), a Tese Anterior pode vir a ser retomada ao longo do texto. Esta ocorrência deve-se ao fato de que a sequência argumentativa não é uma estrutura fixa e linear, assim, não há uma ordem rigorosa para o número de ocorrência das macroproposições ou para a sua ordem de materialização. Alguns dos textos incorreram na fuga total ou parcial do tema ou apresentaram pouca textualidade e, assim como os títulos, esses dados foram descartados para assegurar a consistência analítica.

Consideramos que, a melhoria de alguns pontos relacionados ao ensino de língua portuguesa, podem aprimorar o aprendizado dos gêneros argumentativos. Uma vez que percebemos durante o desenvolvimento do trabalho que os alunos possuem de maneira internalizada as macroproposições argumentativas, no entanto encontram dificuldades para materializá-la. Percebemos a necessidade de desenvolver a profundidade argumentativa dos alunos. Praticando o exercício com os tipos de argumentos e análise de textos com diferentes níveis de argumentação. Os professores de língua portuguesa precisam estar atentos ao momento da correção, e abandonar o emprego da correção horizontal, em que elementos do texto estritamente gramaticais são considerados e analisados. Esta forma de avaliação dos textos desconsidera o teor interno do texto e o seu conteúdo argumentativo, há uma atenção especial para a maneira estética que o aluno escreve, e não para aquilo que o aluno escreveu e quis transmitir. Isto pode prejudicar o desenvolvimento dos alunos. É preciso ultrapassar os

elementos que estão apenas na superfície do texto, e avaliá-lo com profundidade, de maneira vertical.

Consideramos que metodologias como as que foram propostas por Batista (2013), podem contribuir positivamente para o desenvolvimento de sequências didáticas para o ensino de todos os gêneros textuais. Já que sua proposta metodológica propõe o ensino dos gêneros textuais iniciado através das sequências tipológicas transversais a todos os gêneros daquela categoria, apresentando posteriormente os gêneros textuais. Esta metodologia pode surtir efeitos positivos, já que o presente estudo atestou que ao que diz respeito ao texto de caráter argumentativo, os alunos possuem internalizadas as macroproposições argumentativas, faltando-lhes apenas o desenvolvimento teórico. A conscientização dos alunos sobre a existência das estruturas sequenciais nos textos é um elemento chave para o desenvolvimento de novas metodologias. É importante que os alunos possam organizar os esquemas conceituais que possuem, e que o professor os instrua a assimilarem novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean –Michel. *Gêneros e Sequências Textuais*. Nathan, 1992.

_____. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BATISTA, Luiz Eduardo – *Ensino da Argumentação em uma perspectiva Textual: Aspectos do Texto Transversais aos Gêneros*. - Raído, Dourados, MS, v.7, n.13, p77 – 91 jan./jun. 2013.

RIBEIRO, Josélia - *A Sequência Argumentativa e as Categorias de Argumentos no Texto Escolar nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio* – UFPR - Curitiba, 2012.

SANTOS, Maíra e MELO, Maria de Fátima - *A utilização da sequência didática para a construção da argumentação no artigo de opinião* - RBPG, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 619 - 635, março de 2012. - Pibid: experiências 620 e reflexões.

